



TRILHANDO CAMINHOS: ITINERÁRIOS DA REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL – REM-RS (2010 A 2015)

Marcia Isabel Teixeira de Vargas*

Camila Alves Quadros**

****Universidade Federal do Pará**

RESUMO: O presente artigo relata a trajetória de constituição da Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul - REM-RS (2010-2015). Trata-se de um estudo de caso de abordagem quali-quantitativa, descritiva e com aplicação de instrumentos de pesquisa como método de coleta de dados, aplicado aos parceiros da REM-RS que assumiram coordenações durante o período delimitado nesta pesquisa e aos coordenadores das REMs que atuam em outros estados. Este estudo apresenta referenciais teóricos que fortalecem os aspectos do funcionamento em rede e denotam a criação de diversas Redes de Educadores em Museus a nível nacional. Esta investigação também realizou um levantamento das formas de organização das Redes de Educadores em Museus em outros estados, a fim de perceber as diferenças e semelhanças com a trajetória da REM-RS. Conclui com a análise e a avaliação de como se dá a articulação da REM-RS, uma rede voltada para os educadores em museus, com os trabalhadores dessas instituições do estado, abordando os problemas e potencialidades de se trabalhar em rede.

PALAVRAS-CHAVE: Museologia; Educação em Museus; Rede de Educadores em Museus; Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul.

ABSTRACT: The actual article is to evaluate the constitution trajectory of Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul – REM-RS (2010-2015). This case study used methods of data collection as qualitative and descriptive approach and questionnaires applied to REM-RS partners that who took over coordination positions during the delimited period in this research and also to REMs' coordinators that work in another states. This study presents theoretical frameworks that strengthen research, that underlie aspects of networking and denote the creation of several Educator's Network in Museums nationally. This research also conducted a survey on the forms of organization of Redes de Educadores em Museus in other states, in order to understand the differences and similarities with the trajectory of REM-RS. Concludes with the analysis and evaluation of how is the relationship of REM-RS, a network geared for educators in museums, with workers of state institutions, addressing the problems and potential of working in network.

Keywords: Museology; Education in Museums; Educator's Network in Museums; Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul.



3°
sebra
mus

INTRODUÇÃO

A Educação em Museus é a temática que conduz esta investigação, e tem como estímulo a organização em Rede. O Foco é a trajetória da Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul (REMRS).

Para compor o histórico desta Rede, ainda em fase de projeto de pesquisa, do qual iniciamos com a revisão das publicações que versam sobre a história das Redes de Educadores em Museus, constituídas nas diversas regiões e estados que compõe o nosso país. Nesta fase foram identificadas quinze Redes¹, com informações em *Blogs*, páginas de *Facebook*, artigos, monografias e teses, escritas e organizadas por profissionais que atuam no campo da Educação em Museus, ou que vinculam as suas pesquisas à Museologia.

A temática, fio condutor da pesquisa, tomou o aporte da Educação em Museus, e tem como foco o itinerário das Redes, mais especificamente, trilhando o caminho da Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul (REM-RS), a partir da sua criação em 2010 até o ano de 2015. Este trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada no período de março de 2015 a maio de 2016. Trata-se de um estudo de caso, uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, com abordagem quali-quantitativa, descritiva, com aplicação de questionários para coleta de informações.

A realização desta pesquisa se justifica por se tratar de um enfoque inédito sobre este tema no RS, e que poderá estimular novas abordagens e pesquisas no campo da Educação em Museus em relação à REM-RS, poderá contribuir para os projetos e as formas de atuação da REM-RS, auxiliando na ampliação do repertório com reformulações ou na criação de novas ações e formas de comunicação em rede.

A pesquisa tem como objetivo geral avaliar a trajetória de constituição da Rede de Educadores em Museus no Rio Grande do Sul (REM-RS). Os objetivos específicos foram: 1) Mapear as Redes de Educadores em Museus no Brasil, para identificar em quais regiões do país estão constituídas, qual a estrutura e a metodologia de trabalho utilizada; 2) Investigar os

¹ O termo Redes, com o uso da letra maiúscula refere-se à rede que funciona como espaço de troca e interação entre educadores de museus do RS e rede escrita com letras minúsculas, refere-se à ferramenta utilizada para agrupar pessoas em prol de algum objetivo, causa ou propósito.

conceitos de rede, elencando os pressupostos teóricos para refletirmos as formas de comunicação e as influências destas modalidades na criação e no funcionamento da REM-RS.

Diante do exposto acima, seguimos no próximo item com os pressupostos teóricos, os quais permitiram organizar e estruturar os argumentos da pesquisa.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS - EDUCAÇÃO EM MUSEUS, REDES E REDES SOCIAIS

Na elaboração dos fundamentos teóricos e para compreensão do Campo da Educação em Museus, recorremos a duas premissas da autora Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, sobre o papel do museólogo enquanto um “trabalhador social” e da importância emancipadora alcançada aos indivíduos, na “inserção do museu como local de transformação social” (GUARNIERI, [1981], 2010, p. 24-25).

As práticas museais, diante de inquietudes sociais e culturais, inserem-se nas transformações dando “lugar a uma entidade aberta sobre o meio, consciente da sua relação orgânica com o seu próprio contexto social” (MOUTINHO, 1993, p. 5).

Na Mesa-Redonda de Santiago do Chile² (1972), considerou-se a necessidade em acolher estas transformações pela preservação dos bens culturais, em participar ativamente na emancipação cidadã pela conscientização dos problemas sociais.

Na Declaração de Caracas³ (1992), constata-se a retomada dos pressupostos discutidos há vinte anos em Santiago do Chile de forma a refletir, em seus postulados, a função pedagógica e dialógica dos museus com a comunidade em que estão inseridos.

² ICOM, 1972, I. MESA-REDONDA DE SANTIAGO DO CHILE - ICOM, 1972. Cadernos de Sociomuseologia, América do Norte, 15, Jun. 2009. Disponível em:

<<http://revistas.ulusoфона.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/335/244>>. Acesso em: Junho/2016.

³ Em 1992, nova e profunda revolução nas bases da disciplina museológica ocorre em Caracas, onde são reafirmados a prioridade à função sócio-educativa do museu, o estímulo à reflexão e ao pensamento crítico e a afirmação do museu como canal de comunicação (DESVALLÉE, 1992, apud CÂNDIDO, p. 250-251).

Assim encontramos, no texto Os objetivos do conhecimento museológico, o que manifesta Waldisa Rússio (1983), em relação ao “tratamento interdisciplinar, sistemático e interativo entre os diferentes campos do conhecimento museológico” (BRUNO, 2010, p. 133-134), e a própria “ação museológica” (Ibidem, p. 134).

Desse modo, é necessário enfatizar que “a multiprofissionalidade nos museus não é feita por exclusão, ao contrário” (GUARNIERI, 1983 apud BRUNO, p. 134), destaca a exigência profissional e a qualificação “específica no domínio da ciência museológica” (Ibidem, p. 134). Em cada setor atribui-se uma função que poderá vincular-se à pesquisa, à conservação, à comunicação e a educação, a fim de cumprir com as demandas ligadas à missão e tipologia da instituição.

Destacam-se, neste sentido, as contribuições de Waldisa Rússio (1981) em relação ao Fato Museal, objeto de estudo da Museologia que pode ser definido como a relação profunda entre o homem e a realidade, configurando-se no “fato museológico” (GUARNIERI, 1981 apud BRUNO, p. 123), relação esta que se processa “num cenário institucionalizado, o museu” (GUARNIERI, 1990 BRUNO, p. 203).

Cristina Bruno (1996) propõe pensar a Museologia, a partir do pensamento de Waldisa Rússio, como a disciplina que se ocupa da análise e registro do comportamento humano do uso e reconhecimento do seu patrimônio. Compartilham desta tendência e pensamento museológico seus interlocutores “Stránský, Gregorová, Gluzinski, Mensch e Sola” (BRUNO, 1996, p. 15).

No artigo *Teoria museológica: Waldisa Rússio e as correntes internacionais*, (CÂNDIDO, 2010, p. 146), observa a aproximação do pensamento entre Guarnieri e Varine (CÂNDIDO, 2010) em que a existência dos museus está para os homens e não estão limitados à guarda e conservação dos objetos, pois “muito mais do que existirem para os objetos, os museus devem existir para as pessoas” (GUARNIERI, 1977 apud CÂNDIDO, p. 146).

Este fazer museológico corrobora com o artigo de Hugues de Varine (2005), O museu comunitário é herético? Na medida em que este traça um paralelo entre o tratamento destinado ao objeto da Museologia nas relações entre o homem, o patrimônio e o território.

Sobretudo, a partir do movimento da Nova Museologia⁴ (CÂNDIDO, 2003; SOARES, 2008), com o surgimento dos museus comunitários e tipologias afins.

Em Denise C. Studart Studart inscreve-se o objetivo da Educação e da Educação em Museus em “um sentido amplo, é oferecer possibilidades para a comunicação a informação, o aprendizado, a relação dialética e dialógica educando/educador, a construção da cidadania, e o entendimento do que seja identidade” (STUDART, 2004, p. 37).

Assim, torna-se necessário esclarecer o conceito de rede e compreender como funcionam as redes sociais uma vez que este trabalho tem como foco a análise de uma determinada Rede que funciona como espaço de troca e interação entre educadores em Museus do RS. Os autores André Lemos e Pierre Lévy (2010), por um viés filosófico, tratam da Ciberdemocracia e as redes sociais, o Ciberespaço.

É necessário entender ao que nos adverte Félix Guattari (2009), na obra *As três ecologias*, em relação à deterioração do mundo, e das relações sociais, alerta-nos que “As formações políticas e as instâncias executivas parecem totalmente incapazes de apreender essa problemática no conjunto de suas implicações” (GUATTARI, 2009, p. 8).

Para tanto, constata-se que na contemporaneidade, os grupos utilizam-se dos meios de comunicação no sentido de efetivarem as suas ações sociais, no que o autor denomina de “grupos-sujeito autorreferentes que se abrem amplamente ao *socius* e ao cosmos” (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 117).

Observa-se, conforme André Lemos (2007), que existem várias nomenclaturas em para o espaço virtual: a cibercultura, o ciberespaço e a cibernsorialidade. Todas convergentes

⁴ Nova Museologia: testemunhos materiais e imateriais serviriam a explicações e experimentações, mais que à formação de coleções; destaque para a investigação social enquanto identificação de problemas e de soluções possíveis; objetivo de desenvolvimento comunitário; o museu para além dos edifícios – inserção na sociedade; interdisciplinaridade; a noção de público dando lugar à de colaborador; a exposição como espaço de formação permanente ao invés de lugar de contemplação.

Movimento de cunho ideológico que surge na década de 1980, a Nova Museologia, incorpora em suas ideias centrais a noção de um museu aberto, voltado para a vida humana e plenamente comprometido com os problemas sociais das comunidades. (CÂNDIDO, 2003, p. 26).

pelo uso das tecnologias em redes sociais e determinam maneiras de relacionamentos sociais.

Concorda de igual forma, com a definição do termo que representa o agrupamento no espaço virtual: “comunidade virtual é simplesmente um grupo de pessoas que estão em relação por intermédio do ciberespaço.” (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 101).

Diante de tantas possibilidades, destacando as questões e problemas voltados aos profissionais que se dedicam à Educação em Museus, no que sinaliza Manuelina Duarte Cândido:

Uma ajuda importante para vencer águas revoltas é a constituição de redes e sistemas de museus, sendo estes considerados como redes verticalizadas. As redes, horizontais ou verticais, promovem vantagens para os seus componentes em termos de ajuda mútua e troca de informações (CÂNDIDO, 2014, p. 52).

Consideramos importante pensar, em recursos relevantes para fortalecer e amparar a Educação em Museus, como utilizar-se das tecnologias para nutrir de informações na formação de uma *inteligência coletiva*⁵ (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 87), que fortaleça o campo da Museologia.

AS REDES DE EDUCADORES EM MUSEUS NO BRASIL

No Brasil contamos atualmente com quinze Redes de Educadores em Museus. Os grupos, que se adensam a cada Fórum Nacional de Museus⁶, articulam-se a partir de seus

⁵ A Inteligência coletiva é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências (LEMOS; LEVY, 2010, p. 87).

⁶ Em sua 6ª edição (Belém/PA), O Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura, responsável pelas políticas públicas para o setor museal no Brasil, realiza a cada dois anos o Fórum Nacional de Museus (FNM). Evento de abrangência nacional, o fórum tem por objetivo refletir, avaliar e delinear diretrizes para a Política Nacional de Museus (PNM), consolidando as bases para a implantação de um modelo de gestão integrado dos museus brasileiros, por meio do Sistema Brasileiro de Museus (SBM). Disponível em: <<http://fnm.museus.gov.br/sobre-o-6o-fnm/>>. Acesso em maio/2016.

interesses, por vislumbrarem distintas e significativas possibilidades de articulação, troca de informações e engajamento profissional.

Quadro 1: Levantamento Cronológico de Criação das REMs

Ano/Rede	2003	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
REM-RJ	x									
REMIC-DF			x							
REM-CE			x							
REM-PARAÍBA				x						
REM-SE								x		
REM-SC					x					
REM-RS					x					
REM-BA			x							
REM-MA										x
REM-PA									x	
REMIC-MS					x					
REMIC-PE			x							
REM-GOÍÁS					x					
REM-SP									x	
RIMC		x	x							

Fonte: elaborado por (2016)

Quadro 2: Características da Organização Institucional

Nome/ Rede	Nomenclatura	Carta de Princípios	Regimento Interno	Estatuto	Outros
REM-BA	Rede de Educadores em Museus do Estado da Bahia		Sim		
REM-CE	Rede de Educadores em Museus do Ceará				
REM-GOIÁS	Rede de Educadores em Museus de Goiás			Sim	Ficha de Cadastral e Vídeo Institucional
REMIC-DF	Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais do DF	Sim		Sim	
REMIC-MS	Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais de Mato Grosso do Sul				
REMIC-PE	Rede de Educadores de Museus e Instituições Culturais em Pernambuco	Sim Minuta			
REM-MA	Rede de Educadores em Museus do Maranhão			Sim	Ficha de Inscrição
REM-RJ	Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais				Roteiro de observação visita técnica
REM-RS	Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul	Sim	Sim Minuta	Sim Minuta	
REM-SE	A Rede de Educadores em Museus de Sergipe				
REM-SC	Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina		Sim		Pesquisa Levantamento de Perfil
REM-PARAÍ-BA	Rede de Educadores em Museus da Paraíba				
REM-PA	Rede de Educadores em Museus do Pará				

REM-SP	Rede de Educadores em Museus de São Paulo				Pesquisa de Avaliação
RIMC	Rede Informal de Museus e Centros Culturais de Belo Horizonte e Região Metropolitana		Sim		

Fonte: elaborado por xxxx (2016)

No Grupo da REM Nacional foi possível buscar as informações e meios de comunicação das Redes e dos administradores das redes sociais: *Blog* e *Facebook*. No subitens, pretende-se discorrer sobre as formas de atuação das REMs; como e quais ferramentas da internet são considerados como meios de comunicação entre os profissionais e inscreve-se nesta parte do trabalho um breve histórico das Redes existentes no Brasil.

Para compreender as formas de trabalho e estruturas das Redes, foram realizadas pesquisas nas páginas virtuais e pelos meios de comunicação acima descritos, sistematizados, de forma descritiva e qualitativa as informações nos subitens a seguir.

Rede de Educadores em Museus do Rio de Janeiro

A primeira Rede criada no Brasil, conforme informações das coordenadoras Marcelle Pereira (2004-2008), Bárbara Harduim (2008 a 2009), Aparecida Rangel e Iloni Seibel (2011 – 2013 pelo grupo gestor – Aparecida Rangel; Bárbara Harduim; Maria Iloni Seibel), das quais gentilmente forneceram os dados necessários e imprescindíveis para esclarecer os fatos de como tudo começou e como foi nos anos dos quais estiveram à frente da gestão da REM-RJ (doc. eletr., 2016). Estas contataram via *messenger*⁷ no Facebook e por *e-mail* para relatar um pouco desta história.

Faz-se relevante mencionar que a ideia de rede, surgiu a partir dos contatos entre Marcelle Pereira e Magaly Cabral, uma referência nacional em Educação em Museus, que apresentou para um grupo de Educadores em Museus do Rio de Janeiro uma organização

⁷ Programa de mensagens instantâneas, conhecido como "*MSN Messenger*" ou, simplesmente, "*Messenger*".

americana chamada *Group for Education in Museums (GEM)*⁸. Conforme Marcelle Pereira, uma das fundadoras da REM-RJ, para não se utilizar a designação “Grupo”, optou-se pela palavra “Rede”. (*FACEBOOK REM-RJ*, 2016)⁹.

Na averiguação das publicações sobre a Rede de Educadores em Museus do Rio de Janeiro, consta a apresentação de Fernanda Santana Rabello de Castro (2015), intitulada *A experiência da Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais do Rio de Janeiro 2003-2015*¹⁰. Neste trabalho a autora descreve que a REM-RJ surgiu em 2003, com o objetivo em promover encontros para compartilhar ideias, refletir sobre as práticas dos profissionais e formar um grupo para estudos na área da Educação em Museus.

No texto, da referida apresentação, constam identificados os representantes e os períodos assumidos em distintos modelos de coordenações no período de 2011 a 2016: a) Aparecida Rangel, Bárbara Harduim e Maria Iloni Seibel (2011 – 2013), e atualmente composto por: b) Andrea Costa, Diogo Tubbs, Fernanda Castro e Kátia Frecheiras (2014 a 2016).

As formas de estruturação dos grupos de coordenadores foram assim identificadas: de 2003 a 2008 – com um coordenador geral e colaboradores; e entre 2009 a 2016 em forma de um comitê gestor, com representantes de três âmbitos: Museu Público Estadual; Museu Público Municipal; e Museu Privado.

Em outra fonte foi possível confrontar e complementar as informações, no artigo de Aparecida Rangel; Bárbara Harduim; e Maria Iloni Seibel (2009), com o título *A Rede de Educadores em Museus do estado do Rio de Janeiro: uma contribuição ao campo da Educação não-formal*, nele é possível constatar a promoção de um “espaço de informação,

⁸ GEM é uma organização de caridade adesão voluntária mais de 65 anos de idade, com 2.000 membros em todo o mundo, 90% dos quais são educadores património profissionais que trabalham no Reino Unido. GEM atua como "a voz para a aprendizagem do património", defendendo a excelência em património e aprendizagem cultural para melhorar a educação, a saúde eo bem-estar do público - de todas as idades, habilidades e experiências. **Disponível em:** <http://www.gem.org.uk/index.php>. Acesso em abril de 2016.

⁹ Disponível em: <<http://remrj.blogspot.com.br/>>. Acesso em: junho/2016.

¹⁰ Disponível em: <https://issuu.com/sisem-sp/docs/fernanda_castro>. Acesso em: março/2016 e Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=g0puUukkDjE>>. Acesso em março/2016.

formação e construção conjunta do conhecimento” (RANGEL; HARDUIM; SEIBEL, 2009, s.n.).

E em relação a tipologia dos encontros, esclarecem que foi estipulado, desde de 2009, modelos distintos, quais sejam: Encontros temáticos; Visitas técnicas; Conversa filosófica; e Seminário.(RANGEL; HARDUIM; SEIBEL, 2009, p. 2)¹¹.

A Rede de Educadores do Rio de Janeiro, tem um *Blog*¹² e outro espaço virtual utilizado é uma *Fanpage*¹³ do *Facebook*¹⁴. Em ambas estão expostos a estrutura de divulgação de várias modalidades e tipologias de eventos.

Rede de Educadores em Museus do Ceará

A Rede de Educadores em Museus do Ceará (REM – CE) teve a sua primeira reunião em abril de 2008 e conforme consta no *Blog* da REM – CE¹⁵, postado em 16 de novembro de 2008.

Em janeiro de 2013 foi anunciado, no *Blog*, o local e data para outra eleição de coordenação:

A Rede de Educadores em Museus do Ceará - REM CE informa que o local da Eleição para Coordenação da REM CE será no Miniauditório do Memorial da Cultura Cearense, no Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura, às 17h, dia 14 de janeiro, conforme data divulgada no Edital lançado na reunião do dia 03 de dezembro de 2012 e divulgado por e-mail. (BLOG REM-CE, 2013)

As postagens da coordenação da REM-CE, eram realizadas no *Blog*, mas em 03/maio/2013 passou a ser utilizada uma *Fanpage* do *Facebook*¹⁶:

¹¹ (RANGEL; HARDUIM; SEIBEL, 2009, p. 2, grifos das autoras).

¹² Disponível em: <<http://remrj.blogspot.com.br/>> Acesso em: agosto/2015.

¹³ *fanpage* ou página de fãs é uma página específica dentro do *Facebook* direcionada para empresas ou marcas. Disponível em: <<http://www.aldabra.com.br/artigo/o-que-e-uma-fanpage>>. Acesso em: agosto/2015.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/REM-RJ-125006930912175/>>. Acesso em: agosto/2015.

¹⁵ Disponível em: <<http://rem-ce.blogspot.com.br/search?updated-min=2013-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2014-01-01T00:00:00-08:00&max-results=5>>. Acesso em janeiro/2016.

Rede de Educadores em Museus da Bahia

A criação da Rede de Educadores em Museus da Bahia foi aprovada numa plenária por setenta e um participantes, por ocasião do 2º Encontro Baiano de Museus, em novembro de 2010. A Professora Dr^a. Maria Célia Teixeira Moura Santos foi quem estimulou este processo com a palestra “Fomento e Implantação da Rede de Educadores em Museus” no referido encontro (*BLOG REM-BA*, 2012).

Conforme os coordenadores da REM-BA, Jorge Ramos e Cristina Melo (2011), no texto intitulado *A formação Rede de Educadores em Museus (REM) na Bahia*,

Cristina destaca que, para a REM, instituições educativas não são somente colégios: “toda e qualquer instituição com projetos educativos são prioridade nos nossos planejamentos. ONG’s e projetos como AXÉ e OI KABUM, por exemplo, também são educativas”, afirma. (MELO; RAMOS, 2011, s.n.)

A Rede de Educadores em Museus do Estado da Bahia tem o seu *Blog*¹⁷. Existe uma *Fanpage* no Facebook¹⁸.

Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais do Pernambuco

A Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais do Pernambuco REMIC-PE, foi concebida em 2008. Consta no *Blog*¹⁹ da Rede que em 18 de julho de 2008 aconteceu o primeiro encontro, no Museu da Abolição, com uma extensa pauta entre sugestões para o planejamento do biênio 2008-2010 e indicação de um comitê consultivo, determinando critérios para a escolha dos membros. A REMIC-PE utiliza logotipos em preto e branco que estão expostos no *Blog* e na *Fanpage* do Facebook²⁰:

¹⁶ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/rededeeducadores.remce?fref=ts>>. Acesso em março/2016.

¹⁷ Disponível em: <<http://rem-bahia.blogspot.com.br/search?updated-min=2012-01-01T00:00:00-02:00&updated-max=2013-01-01T00:00:00-03:00&max-results=4>>. Acesso em: janeiro/2016.

¹⁸ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/Rede-de-Educadores-em-Museus-da-Bahia-REM-BA-440647269320954/>>. Acesso em: janeiro/2016.

¹⁹ Disponível em: <http://remic-pe.blogspot.com.br/2008_08_01_archive.html>. Acesso em: janeiro/2016.

²⁰ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/remic.pernambuco>>. Acesso em: janeiro/2016.



Nas informações coletadas no *Blog* (2012-2015), constam encontros com oficinas e temas específicos para reflexão, a participação da Rede em parcerias com outras instituições, como por exemplo o ENCONTRAM (2012) e Ação da REMIC na 23ª. CONFAEB (2013).

Rede de Educadores em Museus do Distrito Federal

A Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais do Distrito Federal (REMIC-DF) foi criada em 2008. Consta em seu *Blog*²¹ uma referência ao público alvo que engloba guias turísticos, professores, estudantes, educadores, mediadores, técnicos em amplia ao público que se interesse pela temática do trabalho em instituições culturais e museus. (*BLOG REMIC-DF*, 2009). Consta no *Blog* da REMIC-DF que as postagens foram até o ano 2013. Conforme Rafaela Gueiros, umas das lideranças desde a data da sua criação que,

A REMIC do DF realmente não existe mais. Mantivemos, eu e Ana Lourdes, por um tempo após o conselho gestor se esvaziar por compromissos dos seus integrantes. (*FACEBOOK GUEIROS*, 2016)

Rede de Educadores em Museus da Paraíba

A Rede de Educadores em Museus do estado da Paraíba (REM-Paraíba) teve início em 06 de outubro de 2009, que ocorreu no Museu de Arte Assis Chateaubriand de Campina Grande e com o aporte da Fundação Universitária de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão. As informações coletadas para a presente pesquisa têm origem no *Blog*²², na página do *Facebook*²³ e na Dissertação de Mestrado de Karlene Roberto Braga de Medeiros (2013), intitulada *Descortinando Bastidores: o olhar dos usuários internos dos museus paraibanos*.

Nas postagens, do *Blog* da REM-Paraíba, percebe-se a preocupação em apresentar uma agenda de reuniões, com uma prévia organização em cada encontro, informando a pauta a ser discutida. (*BLOG REM-PB*, 2011).

²¹ Disponível em: <<http://remic-df.blogspot.com.br/search?updated-min=2009-01-01T00:00:00-02:00&updated-max=2010-01-01T00:00:00-02:00&max-results=27>>. Acesso em janeiro/2016.

²² Disponível em: <<http://remparaiba.blogspot.com.br/>>. Acesso em janeiro/2016.

²³ Disponível em: <https://www.Facebook.com/rem.paraiba?fref=pb_friends>. Acesso em janeiro/2016.

Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina

A Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina foi gerada, em 13 de abril de 2010, um mês antes da REM-RS, conforme convite e ata de descrição do 1º. Encontro²⁴, que contou com a presença de Magaly Cabral, Diretora do Museu da República – RJ/IBRAM/MinC, integrante da REM/RJ. (BLOG REM-SC, 2011).

Consta no *Blog*²⁵ desta Rede, que os profissionais envolvidos promovem encontros mensais com educadores em museus e espaços culturais, ofertando também, essa possibilidade ao público interessado²⁶. (BLOG REM-SC, 2010).

A REM de Santa Catarina também dispõe de normas explícitas que determinam os vínculos profissionais na formação do grupo de gestores que seja educador em museus, atuante em espaços de memória e que esteja comprometido com as reflexões museológicas. (BLOG REM-SC, 2015).

A Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina tem uma página do *Facebook* e observa-se que ambos os meios de comunicação mantêm-se atualizados.

Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais de Mato Grosso do Sul

Em 04 de agosto de 2010 nasceu a Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais de Mato Grosso do Sul, em seu *Blog*²⁷ menciona através do Conselho Provisório a necessidade que os profissionais tenham como o principal objetivo “a aproximação entre os profissionais, estudantes, pesquisadores e professores de ensino fundamental, médio e superior estabelecendo um espaço para reflexões, debates trocas de experiências e fomento cultural”. (BLOG REMIC-MS, 2010).

²⁴ Disponível em: <<http://remsc.blogspot.com.br/search?updated-min=2011-01-01T00:00:00-02:00&updated-max=2012-01-01T00:00:00-02:00&max-results=27>>. Acesso em: janeiro/2016.

²⁵ Disponível em: <<http://remsc.blogspot.com.br/search?updated-min=2011-01-01T00:00:00-02:00&updated-max=2012-01-01T00:00:00-02:00&max-results=27>>. Acesso em janeiro/2016.

²⁶ Disponível em: <<http://remsc.blogspot.com.br/p/avaliacao-remsc-gestao-20102011.html>>. Acesso em: maio/2016.

²⁷ Disponível em: <<http://remic-ms.blogspot.com.br/2010/09/rede-de-educadores-de-museus-e.html>>. Acesso em: maio/2016.

A Publicação digital: *Reconfigurações do público: arte, pedagogia, participação*²⁸, em 23/março/2012.

Rede de Educadores em Museus de Goiás

A Rede de Educadores em Museus de Goiás iniciou as suas atividades no ano de 2010. No artigo *A rede de educadores em museus de Goiás*, de autoria de Manuelina Maria Duarte Cândido e Tony Willian Boita (2010), consta os objetivos da REM-Goiás. (CÂNDIDO; BOITA, 2010, 1-2).

Essa parceria do Museu Antropológico e da Universidade Federal de Goiás (UFG), cadastrada como Projeto de Extensão junto à Pró-Reitoria de Educação e Cultura da UFG desde 2010. O que foi possível a concepção de um vídeo institucional I sobre esta Rede²⁹. No *Blog*³⁰ podem-se acessar os Anais³¹ de cada Seminário. Assim, fazem parte do relato de experiência de Josiane Kunzler e Vânia Dolores Estevam de Oliveira, com título *A atuação da Rede de Educadores em Museus de Goiás (Rem-Goiás) em prol da Educação não formal*.

Nos Anais resta o artigo *Mapeamento das Ações Educativas em Museus de Goiânia Ação da REM-Goiás 2013-2014*³², das autoras Thalita Lorrany Veleda dos Santos, Josiane Kunzler e Manuelina Maria Duarte Cândido (Vol. 4 - Museu, Sociedade e Meio Ambiente, 2014).

Consta a Assembleia Geral e a votação da nova Coordenação para o Biênio de 2016/2017, renovando-se o grupo com Nutyelly Cena Coordenadora Geral; Gilson de Andrade Coordenador de Estudos e Articulação; Tony Boita Coordenador de Comunicação e Roxanne Andrade da Silva na Secretaria Geral³³. A Rede tem uma *Fanpage* do Facebook³⁴.

²⁸ Disponível em: <<http://remic-ms.blogspot.com.br/search?updated-min=2012-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2013-01-01T00:00:00-08:00&max-results=2>>. Acesso em: maio/2016

²⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=a66oVazHrUE>>. Acesso em março/2016.

³⁰ Disponível em: <<http://remgoias.blogspot.com.br/>>. Acesso em março/2016.

³¹ Disponível em: <<https://anaisdoseminariosremgoias.blogspot.com.br/>>. Acesso em março/2016.

³² Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B0OBmRqV0eHCcWdubllDby1Ickk>>. Acesso em março/2016.

³³ Disponível em: <<http://remgoias.blogspot.com.br/>>. Acesso em: maio/2016.

³⁴ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/remgoias/?fref=ts>>. Acesso em: maio/2016.

Rede de Educadores em Museus de Sergipe

A Rede de Educadores em Museus de Sergipe surgiu no núcleo do curso de Museologia da Universidade Federal de Sergipe, durante o evento da 7ª Primavera de Museus entre os dias 25 a 27 de setembro de 2013. No *Blog*³⁵ da REM-SE indicada o seu público alvo visando congregar os profissionais “na criação de um espaço de reflexão e discussão sobre o caráter educativo dos museus” (BLOG REM-SE, 2013).

Os autores Anne Caroline da Cunha Vieira, Romário Portugal e Priscila Maria de Jesus (2015), junto à Pró-Reitoria de Extensão junto à Universidade Federal de Sergipe, *Tecendo Memórias, Criando Redes: Projeto de Estruturação da Rede de Educadores em Museus no Estado de Sergipe* (2014), com o texto explicativo: *O Museu vai a Escola: Ações de Educação Patrimonial*³⁶ demonstram a preocupação em congregar memórias, culturas e práticas sociais e educacionais. (VIEIRA; PORTUGAL; JESUS, 2015, s.n.). A REM-SE, tem um *Blog* e *Fanpage* do Facebook³⁷.

Rede de Educadores em Museus do Maranhão

A Rede de Educadores em Museus do estado do Maranhão tem estreita parceria com o Ponto de Memória Maracrioula de São Luís do Maranhão. E no dia 09 de fevereiro de 2015 foi oficialmente instituída a REM-MA, numa reunião que contou com a presença de representantes de pontos de memória, museus e universidades e ocorreu no auditório do Palácio Cristo Rei na cidade de São Luís. (BLOG REM-MA, 2015).

A REM-MA não tem uma *Fanpage* como as outras REMs, ela utiliza um grupo fechado no Facebook³⁸ com um público mais restrito e que necessita solicitar o aceite dos administradores para que possam inserir a quem solicitar.

³⁵ Disponível em: <<http://rem-sergipe.blogspot.com.br/>>. Acesso em: maio/2016.

³⁶ Disponível em: <<http://rem-sergipe.blogspot.com.br/>>. Acesso em: maio/2016.

³⁷ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/rem.sergipe/?fref=ts>>. Acesso em: maio/2016.

³⁸ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/groups/793739864050232/>>. Acesso em: maio/2016.

Rede de Educadores em Museus de São Paulo

A Rede de educadores em Museus do estado de São Paulo, tem como a data da sua instituição o dia 17 de novembro de 2014, conforme *E-mail* recebido de Adriana Mortara Almeida; Ana Luiza Rocha do Vale; Isabela Ribeiro de Arruda; Luciana Conrado Martins; Paola Maués e Joselaine Mendes Tojo. Ao solicitar informações da REM-SP para Marina Toledo, coordenadora do Educativo do Museu da Língua Portuguesa (SP), esta gentilmente organizou este grupo por *E-mail*, a fim de esclarecer as dúvidas sobre a estrutura e funcionamento desta Rede.

Nas reuniões, no ano de 2015, foram definidas coordenações por Grupo de Trabalhos tais como: Perfil do Educador, Políticas Públicas e de Comunicação. (doc. eletr., 2016).

Ressalva-se porém, que anterior a data acima, já havia a constituição de uma Rede de Educadores em Museus na região do Vale do Paraíba, pertencente ao estado de São Paulo, conforme esclareceu Bruno Marinho, que atualmente é o administrador da página do Facebook³⁹ da REM-SP. A Rede está organizada no Museu da Língua Portuguesa. (FACEBOOK REM-SP, 2016).

Para elucidar melhor esta trajetória trago a referência da apresentação de Ana Luiza Rocha do Vale (2015), sobre a REM-SP, no 7º Encontro Estadual de Museus⁴⁰, ocorrido em São Paulo. Naquele momento foi abordado, na mesa redonda com a temática das REMs, sobre a criação da Rede do estado de São Paulo, enfatizando que esta Rede nasceu no Rio de Janeiro, durante a Reunião Nacional, que aconteceu em 2007 na Fundação Casa de Rui Barbosa. No *Blog*⁴¹ há indicação de postagens, que curiosamente, datam de agosto de 2011, o que antecede em três anos da criação deste grupo, conforme o que acima se expõe.

³⁹ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/redemuseumsp/?ref=bookmarks>>. Acesso em: março/2016.

⁴⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=g0puUukkDjE>>. Acesso em março/2016.

⁴¹ Disponível em: <<http://remsp.blogspot.com.br/search?updated-min=2015-01-01T00:00:00-02:00&updated-max=2016-01-01T00:00:00-02:00&max-results=39>>. Acesso em março/2016.

Rede de Educadores em Museus do Pará

No 6º Fórum Nacional de Museus, que ocorreu em Belém/PA (2015), os representantes das REMs de trocar experiências⁴². Neste mesmo espaço, alguns participantes manifestaram que gostariam de tornar concreta a existência de uma Rede de Educadores em Museus, conforme elucida Lucia Silva através da Página do *Facebook*⁴³ da REM-BR “Iniciamos a discussão da REM no Pará, a partir de 2014, quando se discutiu o Fórum Nacional de Museu em Belém.” (FACEBOOK REM-BR, 2016).

A REM-PA, em sua página no *Facebook*, com a divulgação de atividades em Instituições Culturais, sendo o Administrador Thomaz Xavier participante como articulador no 6º Fórum Nacional de Museus.

Rede Informal de Museus e Centros Culturais de Belo Horizonte e Região Metropolitana

A Rede Informal de Museus e Centros Culturais de Belo Horizonte e Região Metropolitana (RIMC – RMBH/MG), concebida no ano de 2007. As reuniões são ordinárias e mensais, conforme *e-mail* enviado pela secretaria. (TAVARES, doc. eletr., 2016). Através do *Facebook* constata-se a colaboração entre vinte instituições culturais e museus da cidade de Belo Horizonte.

Conforme depoimento da Secretaria atual da RIMC, em resposta aos questionamentos solicitados para a presente pesquisa, Pompea Tavares descreve as seguintes informações:

Eu estou na Rede há apenas três anos e estamos tentando há algum tempo levantar a documentação dos primeiros anos da rede (2007, 2008 e 2009) com antigos membros, mas ainda sem sucesso. Os dois primeiros anos da RIMC, 2007 e 2008, tiveram uma formação mais rígida, composta pelos diretores dos museus. De 2009 a 2013, os coordenadores dos programas educativos passaram a atuar na rede, mudando radicalmente seu caráter e atuando principalmente na educação em museus. A partir de 2014, ressaltando o caráter informal da RIMC, modificamos o regimento interno

⁴² Ata da reunião de rede de educadores em museus ocorrida em durante. Disponível em <<https://www.Facebook.com/groups/1635943876632993/files/>>. Acesso em: maio/2016.

⁴³ Idem, idem

abrindo à participação de qualquer pessoa interessada e/ou instituição não museológica como visitante ou membro, antes restrita a museus e centros culturais e seus representantes. (TAVARES, doc. eletr., 2016).

Diferente das demais Redes a REMIC o meio de comunicação utilizado é um *Site*⁴⁴.

A Rede concretizou o I Simpósio Internacional de Educação em Museus: Processos de Formação, ocorrido em 2009, em Belo Horizonte/MG, com 300 participantes com certificação e publicação das comunicações em Anais.

Verifica-se que os encontros concentraram-se, nos anos de 2009 a 2013, em Belo Horizonte. No mês de abril de 2016, na cidade de Belo Horizonte, em colaboração entre os países Brasil e Argentina, ocorreu o *Encontro Buenos Horizontes*, com a temática: Museus Comunitários e Ação em Redes.

Assim, no levantamento dos demonstrativos sobre as ações cotidianas das Redes é possível comprovar-se que, mesmo com dificuldades, ou são realizadas reuniões mensais ou eventos para troca de informações, ou até momentos mais densos como os Seminários e Simpósios dos quais se tem como uma das formas de fortalecimento da Educação em Museus.

No próximo item descreve-se a Rede de Educadores em Museus do RS. Sendo possível estabelecer parâmetros em relação às demais REMs.

A REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL (REM-RS)

Estão reunidos nesta pesquisa os aspectos da organização da REM-RS, ao longo dos cinco anos da sua existência, que foram detectadas durante os exames nos suportes, estes constantes em documentos e divulgações nas redes sociais.

Consta na Ata nº 1, como data de criação o dia 26 de junho de 2010, em Porto Alegre, com a colaboração do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM).

Na atual gestão a composição do grupo segue desde 2014 o modelo de uma Coordenação de Gestão Compartilhada com profissionais da Educação, da Educação em Museus, das áreas de Acessibilidade e Inclusão Social, nos setores público e privado.

⁴⁴ Disponível em: <<http://www.ufmg.br/rededemuseus/crhc/simposio-rimc-2014/>>. Acesso em: maio/2016.

Este grupo gestor elaborou e aprovou a Carta de Princípios, que traduz os anseios e objetivos dos profissionais envolvidos neste processo e percebe-se a preocupação com a formação acadêmica e continuada dos profissionais da Educação em Museus, o fortalecimento do setor e o planejamento de ações para a inclusão dos mais variados públicos e perfis pessoais e institucionais.

A REM-RS realizou o primeiro Seminário, no Centro Cultural CEEE nos dias 08, 09 e 10 de maio de 2014, ocorrendo 105 inscritos de profissionais do estado e fora dele. Com o tema - *Relações Possíveis: Museus, Educação para o Patrimônio e Comunidades*.

No Fórum Nacional de Petrópolis (2010) a coordenação da REM-RS fez parte do grupo de articuladores do Plano Nacional de Educação em Museus. A Rede a realizou encontros no Rio Grande do Sul de 2013 a 2014: *Reflexões sobre o Programa Nacional de Educação Museal; Programa Nacional de Educação Museal (PNEM) – um debate necessário*, e foi possível articular sobre o PNEM, no encontro do Sistema Estadual de Museus em Santo Angelo/RS, contando com a presença de Diego Vivian, representante do IBRAM no Rio Grande do Sul.

No ano de 2013 a REM-RS esteve à frente do Colegiado Setorial de Museus (2011/2013), como titular Andréia Becker assumindo a função de relatora, inclusive renovando-se a nomeação da REM-RS, para os anos de (2016/2017), como titular Márcia Vargas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compor este relatório as coordenações das REMs auxiliaram com suas narrativas conduzindo e permitindo que os questionamentos fossem satisfeitos. Além disso, a análise documental, fez com que os registros das ações da REM-RS, seus documentos e histórico tivessem um lugar de referência junto à UFRGS.

Elencamos abaixo algumas sugestões: a) organizar um modelo de gestão descentralizada; b) formalizar-se como uma associação; c) é importante qualificar melhor o seu canal de comunicação *Blog* e *Facebook*; d) utilizar o canal do *YouTube* para divulgar vídeos e entrevistas com ênfase na Educação em Museus; e) divulgar as metas definidas pelo grupo gestor da REM-RS; g) realizar encontros presenciais com o objetivo de incentivar o

público acadêmico; f) desenvolver projetos de fomento a visitas em escolas, em parcerias com as instituições museais; i) promover a articulação com os professores de escolas particulares e públicas; j) propor parcerias da REM-RS com Universidades e as Secretarias da Educação e Cultura dos municípios do RS; e k) promover o Intercâmbio entre as instituições, e as escolas, profissionais ligados à cultura e a comunidade; l) destacamos o processo de eleição da sua coordenação com voto direto, e em propostas concretas e com representatividade do interior do Estado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara de. Novas estratégias para comunicação em museus. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. (Org.). **O ICOM/ Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados**. V.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. p. 122-127.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Ondas do Pensamento Museológico Brasileiro. In: **Cadernos de Sociomuseologia: Centro de Estudos de Sociomuseologia**, v. 20. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. ULHT, n. 20, 2003.

_____. BOITA, Tony Willian. A Rede de Educadores em Museus de Goiás. In: **VII Seminário do Ensino de Arte do Estado de Goiás: desafios e possibilidades contemporâneas e CONFAEB 20 anos**. Goiânia: Goiás, 2010, p.1843-1848. Disponível em: <<http://projetos.extras.ufg.br/confaeb20anos/>>. Acesso em Outubro de 2015.

_____. Teoria museológica: Waldisa Rússio e as correntes internacionais. (Org.). **Waldisia Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. V.2. São Paulo: Pinacoteca do Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 145-154.

_____. Gestão de Museus, um desafio contemporâneo: **diagnóstico museológico e planejamento**. Porto Alegre: Medianiz, 2013. 240p.

_____. **Orientações para Gestão e Planejamento de Museus**. Florianópolis: FCC, 2014.

CASTRO, Fernanda Santana Rabello de. A experiência da Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais do Rio de Janeiro 2003-2015. In: 7º Encontro Paulista de Museus. **Educação em Museus e Acessibilidade Cultural**. MAM-SP. 2015. Disponível em: <https://issuu.com/sisem-sp/docs/fernanda_castro>. Acesso em: abril/2016.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean Marie. **Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: E. Vozes, 2008. 464p.

Código de Ética do ICOM para Museus Versão Lusófona, 2010. Brasília – Disponível em: <http://www.mp.usp.br/sites/default/files/arquivosanexos/codigo_de_etica_do_icom.pdf>.

Acesso em: maio/2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura). 148p.

_____. **Ação cultural para a liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2007, 176p.

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. Bem e patrimônio cultural, s.d. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. (Org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. V.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 119-122.

_____. A interdisciplinaridade em Museologia, 1981. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. (Org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. V.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 123-126.

_____. Sistema da Museologia, 1983. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. (Org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. V.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 127-136.

_____. Estação Ciência, um projeto comprometido com a vida – O Projeto Mueológico, s.d.. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. (Org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. V.2. São Paulo: Pinacoteca do Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 159-181.

_____. Conceito de Cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. (Org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. v.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 203-210.

KUNZLER, Josiane; OLIVEIRA, Vânia Dolores Estevam de. A Atuação da Rede de Educadores em Museus de Goiás (Rem-Goiás) Em Prol da Educação Não Formal. In: **V EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino**: didática e formação de professores: a qualidade da educação em debate. Centro de Estudos e Pesquisas em Didática. CEPED, Goiânia: Goiás, 2013, 6p. Disponível em: <http://vedipe.blessdesign.com.br/index.php?pg=resumo>. Acesso em: Novembro de 2015.

LEMOIS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia. São Paulo: Paulus, 2010. 258p. (Coleção comunicação)

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993, 208p.

MARTINS, Luciana Conrado. A constituição da educação em museus: **o funcionamento do dispositivo pedagógico por meio de um estudo comparativo entre museus de artes plásticas, ciências e tecnologia**. Tese (Doutorado). PPGE, Faculdade da USP. SP, 2011, 300p.

MEDEIROS, Karlene Roberto Braga. Descortinando Bastidores: **o olhar dos usuários internos dos museus paraibanos**. Dissertação (Mestrado. PPGCI, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) João Pessoa: PB, 2013, 246p. Disponível em: <file:///C:/Users/M%C3%A1rcia/Downloads/arquivototal%20(4).pdf>. Acesso em: janeiro/2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407p.

RAMOS, Jorge; MELO, Cristina. A formação Rede de Educadores em Museus (REM) na Bahia, 2011. **Diretoria de Museus (DIMUS)**. Disponível em: <<https://dimusbahia.wordpress.com/2011/05/06/a-formacao-rede-de-educadores-em-museus-rem-na-bahia/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

RANGEL, Aparecida; HARDUIM, Barbara; SEIBEL, Iloni. A Rede de Educadores em Museus do Estado do Rio de Janeiro: uma contribuição ao campo da educação não-Formal, 2009. In. **Anais do Encontro Internacional de educação não formal e formação de professores**. MAST. 2009, p. 1-3. Disponível em: <http://www.mast.br/multimídias/encontro_internacional_de_educacao_ao_formacao_de_professores/pdfs-omunic/ResumoEstendido_Aparecida_Rangel.pdf>. Acesso em: agosto de 2015.

REM-BA. **Rede de Educadores em Museus da Bahia**. Disponível em: <<http://rem-bahia.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-CE **A Rede de Educadores em Museus do Ceará**. Disponível em: <<http://rem-ce.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-GOIÁS **Rede de Educadores em Museus de Goiás** – Disponível em: <<http://remgoias.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REMIC-DF **Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais do Distrito Federal** – Disponível em: <<http://remic-df.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REMIC-MS **Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais de Mato Grosso do Sul** – Disponível em: <<http://remic-ms.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REMIC-PE **Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais em Pernambuco** – Disponível em: <<http://remic-pe.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.



REM-MA **Rede de Educadores em Museus do Maranhão** – Disponível em: <http://remmaranhao.blogspot.com.br/>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-PA **A Rede de Educadores em Museus da Pará** – Disponível em: <https://www.Facebook.com/rempara/>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-PB **A Rede de Educadores em Museus da Paraíba** – Disponível em: <http://remparaiba.blogspot.com.br/>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-RJ **Rede de Educadores em Museus do Rio de Janeiro** - Disponível em: <http://remrj.blogspot.com.br/>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-RS **Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul** – Disponível em: <http://remrgs.blogspot.com.br/2015/10/projeto-dialogos-em-rede-remrs.html>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-SC **Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina** – Disponível em: <http://remsc.blogspot.com.br/>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-SE **Rede de Educadores em Museus de Sergipe** – Disponível em: <http://remsergipe.blogspot.com.br/>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-SP **Rede de Educadores em Museus de São Paulo** – Disponível em: <http://remsp.blogspot.com.br/>. Acesso em: março de 2016.

SANTANA, Cristiane Batista; CUNEGUNDES, Kelly Rizzo; Toledo. YAGUI, Mirian Midori Peres. **Conceitos-chave da Educação em Museus**. Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico. SEC-SP. São Paulo, 2015. 14p.

Disponível em: http://sisemsp.org.br/images/Vers%C3%A3o_final_Conceitos-chave_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_em_Museus_12-3.pdf. Acesso em: março/2016.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. Processo Museológico e Educação: Contribuições e Perspectivas. In: **Cadernos de Sociomuseologia**. Nº7, 1996, p. 305-340. Disponível em: <http://revistas.ulusoфона.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/275/184>. Acesso em: novembro/2015.

_____. O museu e a busca de novos horizontes. In. III Fórum de Profissionais de Reservas Técnicas de Museus. (Orgs.) **Conselho Federal de Museologia** – COFEM e Conselho Regional de Museologia, 1ª Região – COREM-BA. Salvador/BA, 2002, p. 1-22. Disponível em: <http://docplayer.com.br/12148768-Os-museus-e-a-busca-de-novos-horizontes.html>. Acesso em: março/2016.

_____. A Formação do Museólogo e o seu Campo de Atuação. In. **Cadernos De Sociomuseologia**. Nº 18 – 2002, p. 169-198.

<<http://revistas.ulusoфона.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/365/274>>.
Acesso em janeiro/2016.

____ (Org). Encontros Museológicos - reflexões sobre a museologia a educação e o museu.
Museu: **centro de educação comunitária ou contribuição ao ensino formal?** Rio de Janeiro. MinC/IPHAN/DEMU, 2008, p.29-56.

____ (Org). Encontros Museológicos - reflexões sobre a museologia a educação e o museu.
Museu e Educação: **conceitos e métodos.** Rio de Janeiro. MinC/IPHAN/DEMU, 2008, p.125-146.

STUDART, Denise C.. Conceitos que transformam o museu, suas ações e relações. In.
ICOM/Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados. (Org).
Maria Cristina Oliveira Bruno. V. 1. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da
Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 148-157.

VARINE, Hugues. **O museu comunitário é herético?** Coletânea de Artigos, Rio de Janeiro,
2005. Disponível em: <http://www.abremc.com.br>. Acesso em: novembro 2009.